

Jesus e a Samaritana

Jesus and the Samaritan woman

*Gilvan Leite de Araújo**

Resumo: O Quarto Evangelho apresenta algumas mulheres que atuam como protagonistas. Esta é uma particularidade em relação aos Evangelhos Sinóticos. Entre estas mulheres destaca-se a figura da Mulher Samaritana em João 4. Ela é uma mulher entusiasta, determinada, inteligente e culta, que se deixa cativar pelo homem Nazaré, tornando-se discípula e missionária do Salvador do Mundo.

Palavras-chave: Evangelho de João; Mulher Samaritana; Testemunho.

Abstract: The Fourth Gospel presents some women who act as protagonists. This is a particularity in relation to the Synoptic Gospels. Among these women there is the figure of the Samaritan woman in John 4. She is an enthusiastic, determined, intelligent and cultured woman who let yourself fascinate by Nazareth man, becoming a disciple and missionary of the Saviour of the World.

Keywords: Gospel of John; Samaritan Woman; Testimony.

Introdução

O Papa Paulo VI escrevendo as mulheres diz: *Mas vem a hora e a hora chegou, na qual a vocação da mulher se cumpre plenamente; hora onde a mulher adquire influência no mundo, um alcance, um poder jamais alcançado até então* (AAS 58 [1966] p 13-14). Estas

* Doutor em Teologia Bíblica pelo Angelicum de Roma. Assistente Doutor do Departamento de Teologia Fundamental da PUC/SP. E-mail:

mesmas palavras de Paulo VI reaparecem na Carta *Mulieris Dignitatem* do Papa João Paulo II em 1988, na qual novamente exalta o papel da mulher na Igreja e na Sociedade. O Papa Francisco, falando à Comissão Teológica Internacional, comenta:

... no âmbito da composição cada vez mais diversificada da Comissão, gostaria de fazer notar a presença das mulheres – presença que se torna convite a refletir acerca do papel que as mulheres podem e devem desempenhar no campo da teologia. Com efeito, “a Igreja reconhece a contribuição indispensável da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares que normalmente são mais características nas mulheres do que nos homens...” Vejo com prazer como muitas mulheres... oferecem novas contribuições para a reflexão teológica” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 103). Assim, em virtude do seu gênio feminino, as teólogas podem relevar, em benefício de todos, certos aspectos inexplorados do mistério insondável de Cristo “no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2, 3). Por conseguinte, convido-vos a tirar o melhor proveito desta contribuição específica das mulheres para a interpretação da fé. (Discurso do Papa Francisco aos Membros da Comissão Teológica Internacional, Sala do Consistório, 05.12.2014).

O papel da mulher na Igreja e na sociedade foi sempre matéria de debates que implica em competências, aptidões, capacidades entre outros. Verifica-se, ainda hoje, que o espaço social da mulher é cerceado. No campo eclesial muitas limitações foram impostas à ação da mulher baseando-se em arbitrárias leituras bíblicas. Mesmo diante de direitos cerceados a mulher tem buscado o seu “lugar ao sol”. A primeira mulher a trabalhar no Vaticano foi Hermine Speier, uma judia de origem alemã, convidada para trabalhar no Museu Vaticano pelo Papa Pio XII em 1934. Por volta de 1792, Marie-Henriette Xaintrailles escreve à Napoleão Bonaparte indignada por recusarem lhe pagar a pensão de ex-combatente do exército por ser mulher dizendo: *Não fiz a guerra como mulher, fiz a guerra com um bravo!*

Lembrando que o que importava era o cumprimento do dever e não o sexo que desempenhava em campo de batalha.

Neste papel de relevo da mulher o Quarto Evangelho coloca em destaque algumas mulheres como a Mãe de Jesus, Maria Madalena, Marta e a Mulher Samaritana, como aquelas que atuam como protagonistas, fato raros nos Evangelhos Sinóticos.² Deste modo, O Evangelho de João apresenta as mulheres de maneira positiva e desempenhando importantes papéis e no relato de João 4, uma mulher é a protagonista do relato.³ Esta narrativa é própria do Quarto Evangelho que não encontra paralelo nos Evangelhos Sinóticos e que tem como alvo uma intenção teológica, como missão messiânica do Filho de Deus. A figura da Mulher Samaritana é, desde sempre, discutida quanto a sua existência real ou fictícia. Como será evidenciado a seguir, ela tanto pode se referir a toda comunidade samaritana quanto a uma pessoa específica.⁴ O fato de não receber um nome particular não é de todo estranho na narrativa do Quarto Evangelho. Alguns personagens deste Evangelho não recebem nome e outros, ao serem identificados por um nome, expressam uma função própria. Pode-se evidenciar a própria Mãe de Jesus, que aparece na função de “mãe”, mas não é especificado o seu nome em nenhum lugar do Evangelho. Por outro lado, pode-se citar a figura de Filipe, cujo nome indica a sua concepção socioeconômica. No Quarto Evangelho os personagens e os lugares não são aleatórios. Eles desempenham funções importantes e ajudam a construir a teologia deste Evangelho.⁵ Attridge recorda que na tradição Ortodoxa, a Samaritana

² Cf. Chennattu Rekha. Les Femmes dans la Mission de l'Eglise: Interprétation de Jean 4. In *BLE* 58 (2007). p. 383

³ Cf. Chennattu Rekha. Les Femmes dans la Mission de l'Eglise: Interprétation de Jean 4. p. 382.

⁴ Cf. Attridge Harold W. The Samaritan: A Woman Transformed. In: Hunt, SA., Tolmie DF. & Zimmermann R. *Character Studies in the Fourth Gospel. Narrative Approaches to Seventy Figures in John*. p. 268.

⁵ Sobre o estudo dos personagens no Quarto Evangelho ver Hunt, SA., Tolmie DF. & Zimmermann R. *Character Studies in the Fourth Gospel. Narrative Approaches to*

é conhecida pelo nome de *Photina (Photeine)*, não como nome de origem mas pela conversão e missão da mesma.⁶

Independente da Mulher Samaritana ser um personagem real ou não, ela desempenha um importante papel em toda a narrativa e seu elevado conhecimento teológico a coloca em destaque em relação a uma mulher da Judeia. Esta impressionante mulher pode oferecer elementos para uma mais profunda compreensão do Evangelho de João.

1. O relato

O relato tem início a partir do tema do batismo, no qual se evidencia que o número de batizados de Jesus é superior aos de João Batista (cf. Jo 4,1). O autor imediatamente faz uma correção teológica do capítulo anterior, no qual é afirmado que Jesus, na Judeia, batizava (cf. Jo 3,22). O problema neste versículo é a licitude de um batismo praticado por Jesus. O autor salienta que não é o próprio Jesus a batizar, mas os seus discípulos. O que está em jogo é a formula do batismo cristão, no qual o próprio Jesus prescreve que seja feito em nome da Trindade. Deste modo Jesus não poderia batizar em nome dele mesmo.

O autor tendo feito este parêntese sobre a questão do batismo relata que Jesus esta deixando a Judeia rumo a Galileia (cf. Jo 4,3). Na sequência, afirma que o percurso exige que se deva passar pela Samaria (cf. Jo 4,4). Esta última afirmação causa espanto a um leitor atento, principalmente quando alguns versículos adiante o próprio autor afirma que os judeus não se dão com os samaritanos (cf. Jo 4,9). A Samaria era considerada, pelos judeus, heterodoxa o que o tornava impuro ao circular nesta região. Levando-se em conta que este não seria o percurso habitual entre a Judeia e a Galileia, o que levou Jesus a passar pela Samaria? A maioria dos estudiosos baseando-se

Seventy Figures in John. Mohr Siebeck: Tübingen 2013.

⁶ Cf. Attridge Harold W. *The Samaritan Woman: A Woman Transformed*. p. 269.

nas referências de Flávio Josefo (*Ant.*20,6,1 118; *Bell.* 2.232), comentam que existiam dois caminhos possíveis entre a Galileia e a Judeia, ou seja, entre norte e sul. A primeira rota era pela Samaria, a mais curta e segura, pois gozava da segurança administrativa dos romanos e a segunda era pela Transjordania. Contudo, os mesmos autores são concordes em afirmar que, o uso do verbo “é preciso” ou “é necessário” assume um significado teológico.⁷

Na sequência o hagiógrafo relata que Jesus chega à cidade de Sicar na região da Samaria. Imediatamente o leitor é informado que esta cidade está na proximidade da região que Jacó deu ao seu filho José (cf. Jo 4,5). O autor está se baseando nos relatos do livro do Gênesis.⁸ Neste momento o leitor é informado que neste local encontra-se a fonte de Jacó. Contudo, no relato, o autor utiliza duas expressões em referência à fonte: πηγή (v.6=fonte) e φρέαρ (vv.11.12=poço). Segundo Michaelis as fontes de água no AT são sempre aproveitadas devida a sua escassez, ou seja, são sempre fontes, motivo pelo qual se possa usar comumente πηγή ou φρέαρ para uma mesma reserva de água.⁹

A expressão πηγή era usada na lírica retórica e em provérbios que diziam respeito à vida sexual. Assim, em Cânticos dos Cânticos o amado faz alusão a condição de virgem da amada, quando a descreve como *uma fonte lacrada* (cf. Cc 4,12.15). Em Provérbios a intimidade conjugal é exaltada na fidelidade entre o esposo e a esposa:

Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço. Não derrames pela rua o teu manancial, nem os teus ribeiros pelas

⁷ Barret, C.K. *El Evangelio según san Juan*. Ediciones Cristiandad: Madrid 2003. p. 347; Brown R.E. *El Evangelio Según Juan*. Ediciones Cristiandad: Madrid 1999. p. 411; Moloney, F.J. *El Evangelio de Juan*. Verbo Divino. Estella-Navarra 2005 p. 137-138.

⁸ A aquisição da região é descrita em Gn 33,18-20, no qual é descrito que Jacó comprou dos filhos de Hemor a região por cem moedas de prata e que em seguida erigiu um altar no local. O livro de Josué narra que os ossos de José trasladados do Egito foram sepultados em Siquem, no campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor (cf. Js 24,32).

⁹ W. Michaelis. Πηγή. In *GLNT* v. X, p. 162.

praças. Sejam para ti somente, sem reparti-los com os estrangeiros. Bendita seja tua fonte, goza com a esposa a tua juventude (Prov. 5,15-18).

Esta concepção torna-se importante quando relacionado com relatos de matrimônio do AT. O livro do Gênesis narra que o encontro entre Isaac e Rebeca (Gn 24,10-19), Jacó e Raquel (Gn 29,1-14) e, no livro do Êxodo, entre Moisés e Séfora (Ex 2,15b-21). Nos três relatos a fonte serve de referência para o tema da aliança nupcial. Particularmente no relato de Êxodo, Moisés é apresentado sentado sobre o poço, similar à narrativa de Jo 4, no qual Jesus senta-se sobre o poço (cf. Jo 4,6).

Além da imagem matrimonial a expressão “fonte” indicava o estudo da Lei. Deus, através do profeta Jeremias, denuncia o culto idolátrico de Israel dizendo: “Porque meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a mim, fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água” (Jr 2,13). Outro oráculo em Jeremias merece destaque: “Um trono de glória, sublime desde a origem, é o lugar de nosso santuário. Esperança de Israel, Iahweh, todos os que te abandonam serão envergonhados, os que se afastam de ti serão escritos na terra, porque abandonaram a fonte de água viva, Iahweh” (Jr 17,12-13). Nos dois oráculos Deus se apresenta à Israel como Fonte de Água Viva. Jesus, no relato da Samaritana, se apresenta como aquele que pode dar a “Água Viva” (cf. Jo 4,10). O tema da água viva reaparece posteriormente em João, quando ele afirma que se alguém tem sede venha até ele e beba, porque dele jorrará rios de água viva (cf. Jo 7,37-38). Contudo, explicitamente neste relato o autor afirma que a água viva é o Espírito Santo que será dado quando ele for glorificado (cf. Jo 7,39).

Na sequência, após tratar a questão dos maridos da Samaritana (cf. Jo 4,16-18), que evoca a profecia de Oseias, que também ilumina o tema do conhecimento de Deus (cf. Jo 4,10.22), a Samaritana indaga sobre o verdadeiro lugar de culto (cf. Jo 4,20-24). Neste ponto entre

em confronto o verdadeiro lugar de culto: Garizim ou Jerusalém, os dois locais possuíam legítimos Templo judaicos em função.¹⁰

Após tratar da questão do verdadeiro culto, a mulher retorna em missão para Sicar, enquanto os discípulos retornam para o poço, onde Jesus passa a tratar do tema missionário a partir do tema da colheita que foi semeada por outro (cf. Jo 4,25-42). Todo o relato resulta na acolhida de Jesus pelos Samaritanos que é anunciado como “Salvador do Mundo” (cf. Jo 4,39-42).

2. Estrutura de João 4

A maior parte do capítulo quatro do Evangelho de João (Jo 4,1-45) se desenvolve em torno do diálogo entre Jesus e uma mulher da Samaria. Destaca-se no relato o local, o teor teológico entre Jesus e a Mulher e as atitudes periféricas entre dois personagens, como os samaritanos e os discípulos.

O relato de Jo 4 possui duas mudanças de cena. Nos vv. 3-5, Jesus deixa a Judeia rumo a Samaria e, ao final, Ele deixa a Samaria rumo a Galileia (vv. 43-45). A maior parte da narrativa se passa na Samaria (vv. 4-42). Neste sentido, o relato da Samaritana é emoldurado pela Judeia e pela Galileia.¹¹ Nos vv. 1-3 Jesus se encontra diante dos fariseus numa situação de hostilidade e sua partida se configura como uma fuga da situação, por outro lado, os vv. 43-45 apresentam Jesus diante de um novo grupo, os galileus, mas numa situação de acolhida. Neste sentido o relato apresenta Jesus sendo hostilizado pelos judeus, ao início, e sendo acolhido pelos galileus, ao final. Esta é a situação que enquadra Jesus entre os samaritanos.¹²A

¹⁰ Existiram na realidade quatro Templos para o culto de Iahweh, dois na Palestina (Jerusalém e Garizim) e dois no Egito (Templo da ilha Elefantina, que durou até a época de Alexandre, O Grande, e o Templo de Leontópolis, que junto com os de Jerusalém e Garizim funcionaram até a época de Jesus).

¹¹ Lenglet, A. Jesus de passage parmi les Samaritains, Jn 4,4-42. In: *Bib* 66(1985) p. 493.

¹² Lenglet, A. Jesus de passage parmi les Samaritains, Jn 4,4-42. p. 493-494.

narrativa de Jo 4,4-42 se desenvolve um processo de “aquisição” dos samaritanos.¹³

Jesus se aproxima de uma cidade da Samaria, mas não entra. Esta atitude encontra-se no relato da ressurreição de Lázaro. Também neste relato Jesus não entra em Betânia, mas permanece fora do vilarejo (cf. Jo 11). No relato em questão se estabelece um movimento entre o poço e a cidade. A samaritana vem da cidade para tirar água (4,7), os discípulos deixam Jesus no poço e vão para a cidade (4,8). Posteriormente os discípulos retornam da cidade ao encontro de Jesus (4,27), enquanto a samaritana deixa Jesus no poço e retorna para Sicar (4,28). Este movimento entre o poço e a cidade estabelece a mudança do relato, subdividindo-o em narrativas paralelas que estabelece o conjunto do relato: Jesus e a samaritana; a samaritana e os seus concidadãos; Jesus e os discípulos; Jesus e os samaritanos.

No relato a Samaritana deixa a vila e vai ao poço para tirar água (v. 7), após o encontro com Jesus, ela deixa o seu cântaro e retorna para a cidade sem a água (v. 28). O símbolo da água doce na literatura Joanina está relacionado com a imagem do Espírito Santo. Neste sentido, a água, que Jesus oferece à Samaritana, é o próprio dom do Espírito, conforme o Quarto Evangelho explicita:

1. Se conheces o dom de Deus e quem te diz dá-me de beber, tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva (Jo 4,10)
2. Aquele que bebe desta água terá sede novamente, mas quem beber da água que lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele fonte de água jorrando para a vida eterna (Jo 4,13-14)
3. Se alguém tem sede, venha mim e beberá, aquele que crê em mim! Conforme a palavra da Escritura: do seu seio jorrarão rios de água viva (Jo 7,37-38)

¹³ Lenglet, A. Jesus de passage parmi les Samaritains, Jn 4,4-42. p. 495.

4. Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que haviam crido nele, pois não havia ainda Espírito porque Jesus ainda não fora glorificado (Jo 7,39)

Outros relatos do Quarto Evangelho e do Apocalipse de João evidenciam a relação entre a imagem da água e o Espírito Santo. A relação entre água e Espírito é proveniente, principalmente, da Profecia de Ezequiel:

Borrifarei água sobre vós e ficareis puros: sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos. Dar-vos-ei coração novo, porei no vosso íntimo espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu Espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos... (Ez 36,25-26)

A imagem da água reaparece em Ezequiel quando o mesmo descreve o Templo futuro de onde jorra água do lado direito do Templo (cf. Ez 47). Esta imagem estará em relação com o lado transpassado de Cristo de onde jorra sangue e água (Jo 19,31-37). Neste relato joanino, após o soldado transpassar o lado direito de Jesus com a lança, o autor afirma que “aquele que viu dá testemunho...” e que “olharão para aquele que transpassarem” (Jo 19,35.37; cf. Ap 1,7).

A oferta da água viva à Samaritana é, na realidade, a oferta do Espírito que somente o Pai e o Filho podem oferecer. Neste contexto percebe-se uma característica do Quarto Evangelho:

- a) O Pai envia o Filho (cf. 1,17; 2,34*; 4,34; 5,37; 6,38.39.44.57; 7,16.18.29.33; 8,16.18.26.29.42; 9,4; 12,44.45.49; 13,16.20; 14,24; 16,5.28; 17,3.8.18.21.23.25)
- b) O Pai e o Filho enviam o Espírito (14,16-17.26; 15,26; 16,7) e,
- c) A Trindade envia a Igreja (17,18; 20,21)

João põe em evidência uma dimensão missionária. O envio implica em uma missão e um anúncio. No Prólogo do Quarto Evangelho o autor descreve qual será a missão de Jesus, ou seja, “explicar”

quem é o Pai: “... o Filho unigênito... o explicou/deu a conhecer” (Jo 1,18) o verbo utilizado por João é ἐξηγήσαί cujo significado é aquele de revelar ou explicar algo. Deste modo, a missão de Jesus é o de dar a conhecer o Pai que o enviou. Mas como Jesus pretender dar a conhecer o Pai, através da sua obra? Em João 4 Jesus afirma que o seu alimento é fazer a vontade daquele que o enviou e consumir a sua obra (cf. Jo 4,34). Mais adiante Jesus anuncia que “a obra de Deus é que creais naquele que ele enviou” (Jo 6,29). No diálogo com Nicodemos, Jesus tinha afirmado que “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). Aqui encontra-se o centro de gravidade do Quarto Evangelho, ou seja, a vida. A obra de Deus é doar a vida através do Filho. O tema da vida, portanto, perpassa todo o Quarto Evangelho e define a missão de Jesus.

No relato de João 4 o diálogo entre Jesus e a Samaritana faz com que esta deixe o seu cântaro e retorne para a cidade para anunciar (cf. Jo 4,28-29). Tal anúncio provoca a reação dos seus concidadãos a deixarem também a cidade e irem ao encontro de Jesus. A escuta da Palavra de Jesus leva a um convite. A atitude da Samaritana demonstra um processo de conhecimento, uma assimilação e uma predisposição para o anúncio, ao ponto de largar o cântaro para proclamar aquele que “disse tudo” (cf. Jo 4,29). A revelação do Cristo e a revelação de Cristo sobre a Samaritana faz com que esta se torne modelo do discipulado: “vinde ver o homem que me disse tudo o que eu fiz. Não seria ele o Cristo?” (Jo 4,29). A palavra anunciada pela Samaritana permite que os seus concidadãos acolham a palavra e a pessoa de Cristo, anunciando-o como o Salvador do Mundo (cf. Jo 4,39-42).

A partir da acolhida pelos Samaritanos agora é Jesus que deixa o poço e vai para a cidade com os Samaritanos que passam a crer por causa da sua Palavra a professam Jesus como o Salvador do Mundo (cf. Jo 4,39-42). A acolhida da Palavra de Jesus se dá no

Quarto Evangelho pelo ver e pelo ouvir. Onde se encontra, por um lado, uma relação entre aquele que “viu e creu” e “aqueles que creeram sem terem visto” (cf. Jo 20,29) e, por outro, aquele que escutou e aquele que anunciou. João Batista, em João, é aquele que anuncia porque viu (cf. Jo 1,29-34) e a Samaritana é aquela que anuncia porque ouviu, particularmente, em Lucas, Maria é aquela de corre para servir acolheu a mensagem do anjo (cf. Lc 1,26-39).

3. Um balde

Jesus ao oferecer água viva é surpreendido por uma questão de ordem prática. Ela, a Samaritana, possui um cântaro, mas Jesus não possui nem um baldinho (cf. 4,11). No Quarto Evangelho encontra-se estas nuances, habitualmente chamados de “ironia joanina”.¹⁴ Aqui é Jesus que pede de beber a uma mulher que possui uma vasilha, enquanto ele mesmo oferece água sem possuir uma vasilha, a praticidade feminina torna-se evidente. A imagem do cântaro também evoca a figura de Rebeca que dá de beber do seu cântaro (cf. Gn 24,15-20).

A atitude da Samaritana é a mesma que encontramos em Nicodemos (cf. Jo 3,1-21). Em ambos os casos a visão é objetiva, ou seja, a habilidade humana para realizar algo, enquanto Jesus propõe aquilo que foge da manipulação humana e conduz para a ação divina, ou seja, a ação da graça. Nota-se, ainda, que Nicodemos procura Jesus à noite, enquanto a Samaritana encontra-se com Jesus em plena luz do dia;¹⁵ Nicodemos é o chefe dos fariseus, a Samaritana é apenas uma mulher da Samaria e nos dois relatos o tema do Espírito é recorrente. Estes “antagonismos” aparecem constantemente em todo o Evangelho (conhecimento/ignorância; espiritual/material; espírito/carne;

¹⁴ Cf. Moore Stephen D. Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman. In: *Biblical Interpretation* 1-2 (1993). p. 213.

¹⁵ Munro Winsome. The Pharisee and the Samaritan in John: Polar or Parallel? In *CBQ* 57 (1995). p. 711.715.

coisas terrestres/coisas celestes; luz/trevas...)¹⁶ A consequência do encontro com Jesus difere. Nicodemos teme perder sua posição e não assume publicamente o seguimento,¹⁷ enquanto a Samaritana imediatamente deixa tudo para anuncia-lo publicamente. Em todo caso, inicialmente a Samaritana não consegue distinguir entre o espiritual e o material.¹⁸

Na sequência da narrativa observa-se uma mudança. No auge do diálogo, Jesus interrompe o diálogo com a mulher, solicitando-a que vá chamar o marido (cf. Jo 4,16ss). Trata-se de uma mudança temática. O novo diálogo que se estabelece é sobre os maridos da Samaritana. A narrativa passa a ser iluminada pela profecia de Oseias. Nesta existe uma promessa de um resgate matrimonial, um retorno ao verdadeiro esposo.

Antes de estabelecer o vínculo, deve-se notar que no diálogo a Samaritana afirma não ter marido, enquanto Jesus rebate dizendo que ela teve cinco maridos e o que possui agora não é dela. Um texto imediato que ilumina a questão é o relato do segundo livro dos Reis, neste é dito que o rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, Cuta, Ava, Emat e Sefarvaim para habitar nas cidades da Samaria (cf. 2Rs 17,24). Poderia o autor do Evangelho ter em mente este fato?¹⁹ É possível. Além do mais, quem poderia ser o marido atual da Samaritana? Partindo do ponto de vista que os cinco maridos seriam os

¹⁶ Moore Stephen D. Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman. p. 209. Estes antagonismos são típicos da literatura essênica. Por muito tempo achou-se tratar de influência da literatura grega. Contudo, após as descobertas de Qumran esta teoria perdeu consistência, tendo em vista os estreitos contatos entre os manuscritos de Qumran e o Quarto Evangelho (nota do autor).

¹⁷ Cf. Culpepper R. Alan. Nicodemus: The Travail of New Birth. In: Hunt Steven A.; Tolmie Francois; Zimmermann. *Character Studies in the Fourth Gospel*. Mohr Siebeck: Tubingen 2013. p. 249.

¹⁸ Moore Stephen D. Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman. p. 209.

¹⁹ Moore Stephen D. Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman. p. 211.

cinco povos que passaram a habitar nas cidades da Samaria, o atual poderia ser o próprio império Romano que dominava a Samaria e regiões vizinhas neste período. Assim torna-se fácil compreender: “o que tens agora não é teu marido”, ou seja, a dominação romana apenas usufrui desta colônia, mas não se preocupa com ela.

Quanto a relação entre o relato dos maridos e a Profecia de Oseias, encontram-se alguns contatos importantes. Muitos profetas do Antigo Testamento acusam Israel de infidelidade. Partindo do conceito de Aliança, Israel passa a ser apresentada como uma esposa infiel que se corrompe com falsos maridos. O Profeta que melhor descreve esta relação é justamente Oseias, no qual ele deve se casar com uma mulher que se entregue a prostituição (cf. Os 1,2). Na primeira parte da Profecia de Oseias é descrito a relação entre Deus, o marido fiel e Israel a esposa infiel (cf. Os 1-10). Na segunda parte da profecia, Deus é apresentado com um pai amoroso e Israel como um filho rebelde (cf. Os 11-14). O relato da Samaritana, partindo da perspectiva da primeira parte da profecia de Oseias, descreve Israel como esposa infiel. Deus, o esposo, usa de três estratégias para tentar resgatar a sua esposa:

1. Impedir que a esposa vá atrás dos seus amantes fazendo barreiras (cf. Os 1,8ss);
2. Tornar público os pecados da esposa (cf. Os 1,12ss); e,
3. Seduzir, conduzi-la ao deserto e lhe falar ao coração (cf. Os 1,16).

A primeira tentativa mostra-se frustrada, fazendo com que o esposo a denuncie publicamente. Também esta tentativa se mostra frustrada, fazendo com que o esposo parte para a terceira tentativa, ou seja, começar tudo novamente, como nos tempos da juventude.

Oseias é um profeta convocado por Deus para uma missão particular, ou seja, desposar uma mulher que se entregue a prostituição. Deste nascimento nascem três filhos: a) Jezrael = “pouco tempo eu

te castigarei”; b) Lo-Ruhamah = “não amada”; e, c) Lo Ammi = “não meu povo”

Os três nomes indicam a atividade de Oseias, conforme será descrito no decorrer da narrativa. Após as tentativas de recuperar a esposa, Oseias passa a descrever as faltas desta:

1. Processai vossa mãe, processai. Porque ela não é minha esposa, e eu não sou seu esposo. Que ela afaste do seu rosto as suas prostituições. (Os 2,4)
2. Não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus na terra (Os 4,1)
3. Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Deus (Os 4,6)
4. Meu povo consulta o seu pedaço de madeira e o seu bastão faz-lhe revelações; porque um espírito de prostituição os desviou (Os 4,12)
5. Um povo que não tem conhecimento caminha para a perdição (Os 4,14)
6. Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocausto (6,6)
7. Transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei. Eles clamam a mim: meu Deus, nós, Israel, te conhecemos (Os 8,1-2)

Nos relatos acima evidenciam-se alguns temas centrais:

1. Infidelidade à Lei
2. Falta de conhecimento de Deus
3. Culto idolátrico

Os três pontos em destaque reaparecem no relato da Samaritana de João 4. No relato joanino a infidelidade à Lei está relacionada com o tema dos maridos da mulher. Tendo como base, por um lado, o relato de 2Reis 17, no qual os povos e foram postos nas cidades da Samaria traziam consigo as suas práticas religiosas, e por

outro lado, o relato de 1Reis 12 no Jeroboão manda erigir santuários em Israel. Tal fato é condenado por Iahweh enviando um mensageiro para denunciar a prática (cf. 1Rs 13). No relato joanino a pergunta da mulher sobre o verdadeiro lugar de culto pressupõe esta tensão entre os santuários de Jerusalém e o de Garizim (cf. Jo 4,20-21).

Quanto ao tema do conhecimento de Deus, Jesus indaga que se a Samaritana conhecesse o dom de Deus, lhe pediria e ele lhe daria água viva (cf. Jo 4,10) e mais adiante, Jesus afirma que samaritanos adoram o que não conhecem, enquanto ele adora o que conhece (cf. Jo 4,22). Em ambos os casos Jesus deixa transparecer indiretamente a ação do Espírito Santo que ele enviará. Finalmente, quando ao tema do culto idolátrico, este está vinculado aos temas anteriores, ou seja, a infidelidade à Lei e a falta de conhecimento de Deus, conduz para a idolatria.

4. A testemunha

Os samaritanos são levados ao encontro com Jesus e a fé por causa do testemunho da Samaritana: “muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho” (Jo 4,39). O substantivo testemunho e o verbo testemunhar é significativo no Quarto Evangelho. De fato, das trinta e sete ocorrências do substantivo testemunho no Novo Testamento, trinta aparecem no Corpus Joanino, sendo que quatorze no Quarto Evangelho; e das setenta e seis ocorrências do verbo testemunhar, quarenta e sete aparecem no Corpus Joanino, e destes trinta e três no Evangelho de João.

Entre as mulheres que assumem o papel de testemunhas de Jesus encontra-se a Samaritana e Marta, irmã de Maria e Lázaro (cf. Jo 11). A primeira desempenha o papel de missionária, enquanto a segunda professa a fé na ressurreição.

O testemunho feminino chama a atenção, principalmente no ambiente judaico, no qual o testemunho de uma mulher não possui

credibilidade. Maccini descrevendo o impedimento de testemunho feminino numa corte judaica apresenta cinco pontos: 1. A mulher judaica era proscrita das cortes judaicas; 2. Podiam dar testemunho em contexto não-forense dependendo do contexto que era recebido positiva ou negativamente dependendo do contexto; 3. Era legalmente aceite o voto ou um juramento de natureza religiosa; 4. Podiam ser reconhecidas como profetas; 5. Eram vistas como caprichosas e mentirosas por natureza e por outros como seguras e confiáveis por natureza.²⁰

Segundo, ainda, Maccini, Jesus transgride o costume judaico ao falar em público com uma mulher, principalmente samaritana.²¹ A reação da samaritana manifesta, em certa medida, esta atitude inesperada (cf. Jo 4,9). Lógico, que a força deste versículo não é somente sobre a questão homem e mulher, mas, principalmente, entre um judeu e uma samaritana.²²

Sobre o contato entre um homem e uma mulher, o problema consistia na lei do puro-impuro. Neste sentido, o homem judeu ao tocar uma mulher menstruada o tornava impuro e, portanto, inapto para a atividade cultural. Contudo, a Mishná ao tratar do tema da menstruação prescreve:

La filhas dos samaritanos (se consideram impuras como) estão menstruadas desde o berço. Os samaritanos contaminam tanto o que está embaixo deles, como o assento (ou o leito), como o que está encima deles, já que tem união sexual com as menstruadas... Contudo, alguém não se torna culpado, por causa delas, ao entrar no Templo, nem precisa queimar oferta, já que a sua impureza é duvidosa. (*M.Nid* 4,1)²³

²⁰ Cf. Maccini Robert Gordon. A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context. In *JSNT* 53 (1994) p. 36.

²¹ Cf. Maccini Robert Gordon. A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context. p. 38.

²² Cf. Maccini Robert Gordon. A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context. p. 39.

²³ *La Misná*. Edición de Carlos del Vale. Ediciones Sigueme: Salamanca 2003

A máxima “as filhas dos samaritanos são consideradas impuras desde o... berço” é habitualmente citada em relação a João 4. Maccini sublinha que os samaritanos divergem dos judeus sobre a questão da menstruação e em que medida um homem ao tocar uma mulher menstruada se torna impuro.²⁴ O preceito de impureza por menstruação parece não fazer parte da tradição samaritana, o que não a excluía da vida social.

Outra questão relevante é a distinção entre as mulheres judias e as samaritanas no que diz respeito a observância da Lei. Neste ponto, os samaritanos tomam como base a prescrição do livro do Deuteronômio: “Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a Iahweh vosso Deus, e cuidem de pôr em prática todas as palavras desta lei” (Dt 31,12). Segundo esta prescrição o estudo da Lei não é apenas uma tarefa masculina. Maccini salienta que a educação samaritana das crianças era direcionada tanto para os meninos como para as meninas e que esta tradição pode existir desde a origem.²⁵ Levando em conta que a mulher samaritana era apta para o estudo da Lei, o testemunho era válido em questões legais. Neste sentido o testemunho dado pela samaritana aos seus concidadãos possui legitimidade, motivo pelo qual os samaritanos vão ao encontro de Jesus para o escutar (cf. Jo 4,39).²⁶ Além do mais, o diálogo entre Jesus e a Samaritana possui um teor teológico elevado, como se pode observar sobre o verdadeiro lugar de culto, isto evidencia que a Samaritana possui base para este tipo de diálogo.²⁷

²⁴ Cf. Maccini Robert Gordon. *A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context*. p. 40.

²⁵ Cf. Maccini Robert Gordon. *A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context*. p. 41.

²⁶ Cf. Moore Stephen D. *Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman*. p. 213.

²⁷ Cf. Moore Stephen D. *Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman*. p. 213

Conclusão

O percurso sobre o relato da Samaritana em João 4 evidencia a importância da mulher para a Igreja Primitiva. Importância esta como discípula e missionária. Sejam auxiliando Jesus Cristo na sua missão, seja anunciando, como a Samaritana, como a Diaconisas e as Profetizas, seja proclamando a fé como Marta, seja anunciando o ressuscitado como Maria Madalena, seja ensinando a fé cristã, como Priscila, esposa de Áquila. As mulheres da Igreja Primitiva são luzes que iluminam o lugar da mulher de hoje na Igreja e na Sociedade, cooperadoras ativas da missão e evangelização, sem nunca perder a intuição, a sensibilidade, a coragem e a beleza.

Na figura da Samaritana destacam-se desafios raciais, sexuais e sociais ela é estrangeira, ela é mulher, ela é trabalhadora. Segundo Chennattu, a Samaritana é notável pela sua abertura, sua convicção, sua ação e sua iniciativa. Ela não tem medo de enfrentar um judeu, mesmo que os samaritanos sejam desprezados por eles. Ela não é apresentada como um receptor passivo que aceita incondicionalmente tudo o que Jesus disse. Sua base teológica e seus interesses pessoais a torna a discípula que dá testemunho de Jesus na cidade.²⁸ Assim, estamos diante de uma mulher que não se deixa abalar por preconceitos, mas que encontra em Jesus uma resposta da sua realidade concreta, tornando-se protagonista de uma vida nova diante do seu povo. Partindo deste pressuposto, a Samaritana torna-se referência para as mulheres do nosso tempo chamadas para um protagonismo em tempos de mudança de época.

Bibliografia

Attridge Harold W. The Samaritan: A Woman Transformed. In: HUNT, S.A., TOLMIE D.F. & ZIMMERMANN R. *Character Studies in the Fourth*

²⁸ Chennattu Rekha. Les Femmes dans la Mission de l'Église: Interprétation de Jean 4. p. 393.

- Gospel. Narrative Approaches to Seventy Figures in John*. Mohr Siebeck: Tübingen 2013.
- BARRET, C.K. *El Evangelio según san Juan*. Ediciones Cristiandad: Madrid 2003.
- BROWN R.E. *El Evangelio Según Juan*. Ediciones Cristiandad: Madrid 1999.
- Chennattu Rekha. Les Femmes dans la Mission de l'Eglise: Interprétation de Jean 4. In: *Bullettin de Littérature Ecclésiastique* 108 (2007). p. 381-396.
- Culpepper R.A. Nicodemus: The Travail of New Birth. In: Hunt Steven A.; Tolmie Francois; Zimmermann. *Character Studies in the Fourth Gospel*. Mohr Siebeck: Tubingen 2013.
- HUNT, S. A., TOLMIE D. F. & ZIMMERMANN R. *Character Studies in the Fourth Gospel. Narrative Approaches to Seventy Figures in John*. Mohr Siebeck: Tübingen 2013.
- La Misná*. Edición de Carlos del Vale. Ediciones Sigueme: Salamanca 2003.
- Lenglet, A. Jesus de passage parmi les Samaritains, Jn 4,4-42. In: *Biblica* 66(1985) p. 493-503.
- Maccini R.G. A Reassessment of the Woman at the Well in John 4 in Light of the Samaritan Context. In: *Journal for the Study of the New Testament* 53 (1994) p. 35-46.
- Michaelis W. Phgh,. In: *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. v. X. Paideia: Brescia 1975. p. 159-174
- MOLONEY, F. J. *El Evangelio de Juan*. Verbo Divino: Estella-Navarra 2005
- MUNRO, W. The Pharisee and the Samaritan in John: Polar or Parallel? In: *The Catholic Biblical Quarterly* 57 (1995) p. 710-728.
- MOORE, Stephen D. Are the Impurities in the living water that the Johannine Jesus dispense? Deconstruction, Feminism, and the Samaritan Woman. In: *Biblical Interpretation* 1-2 (1993) p. 207-227.

Recebido em: 26/03/2016

Aprovado em: 08/05/2016